

AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DA RESISTÊNCIA PARA MANCHA FOLIAR DE PHAEOSPHAERIA EM MILHO (*Zea mays*) QUANTO AO NÚMERO E TAMANHO DE LESÕES.

Luzia Doretto Paccola - Meirelles⁽¹⁾; Nicesio Filadelfo Jansen de Almeida Pinto⁽²⁾; Cristina Sayuri Maki⁽³⁾; Vanda Ferreira Mourão Silva⁽⁴⁾ e Vielma, E. R. P.⁽⁵⁾ ⁽¹⁾ - Docente da Universidade Estadual de Londrina, CCB, Depto de Biologia Geral, - Londrina-PR; ⁽²⁾ Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas- MG; ⁽³⁾ Aluna do curso de Mestrado e Melhoramento da UEL/Embrapa/Iapar, Londrina- PR, ⁽⁴⁾ - Bolsista de Iniciação Científica - FAPEMIG, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG; ⁽⁵⁾ - Asoportuguesa, Venezuela.

Palavras-chaves: mancha foliar por phaeosphaeria; suscetibilidade; doença foliar

A crescente incidência e a severidade da mancha foliar de phaeosphaeria em milho são fatores que vem contribuindo de forma marcante para a redução da produtividade desta cultura. A identificação de genótipos resistentes é uma necessidade dentro de um programa de melhoramento, podendo o tamanho e o número de lesões, em certos casos, ser um parâmetro para diferenciar tipos diferentes de resistência (Nelson, 1973). Neste sentido, este trabalho teve por objetivo caracterizar as lesões da mancha foliar por phaeosphaeria quanto ao número e tamanho e verificar a existência ou não de tipos de resistência em 44 genótipos de milho. O experimento foi conduzido sob condições de campo na área da Embrapa- Milho e Sorgo no Município de Sete Lagoas - MG, no ano agrícola de 1997/98. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições em condições naturais de epidemia. Para a caracterização das lesões, foram retirados os 20 cm centrais das folhas de número cinco da 5^o, 10^o e 15^o planta de cada material. As lesões variaram de tamanho e cerca de 54,4 % apresentaram diâmetro entre 5,1 a 8,0 mm, 38,1% das lesões variaram de 3,1 a 5 mm de diâmetro, 3,5% apresentaram 0 a 3 mm de diâmetro, 1,8% apresentaram 8 a 10 mm diâmetro e 1,1% das lesões tiveram diâmetro superior a 10mm (tabela 1). Não foi possível observar correlação entre resistência e tamanho das lesões, sendo as lesões de 3,1 a 5mm e/ou as de 5,1 a 8,0mm de diâmetro aquelas que predominaram em todos os materiais. Quanto ao número de lesões, os materiais foram classificados em altamente susceptíveis (SS) – número de lesões acima de 180, susceptíveis (S) – número de lesões de 101 a 179, com resistência intermediária (I)- número de lesões de 50 a 100; resistentes (R)- número de lesões de 20 a 49 e altamente resistentes (RR)- número de lesões abaixo de 19. Dentre os cultivares avaliados, foram encontrados dez cultivares altamente susceptíveis, dez cultivares susceptíveis, nove resistentes intermediários, cinco resistentes e dez altamente resistentes.

Tabela 1. Caracterização da mancha foliar por phaeosphaeria em genótipos de milho quanto ao número e tamanho das lesões (mm) (média de três repetições). Sete Lagoas, MG. 1998.

cultivares	lesões de 0a 3 mm	lesões de 3,1 a 5 mm (%)	Lesões de 5,1 a 8 mm (%)	lesões de 8,1 a 10 mm (%)	lesões acima de 10 mm (%)	total de lesões avaliadas	avaliação da resistência*
1	-	54,8	45,1%	-	-	1,3	RR
2	3,2%	28,2	47,3	0,8	20,4	215,1	SS
3	-	20,2	73,7	3,0	3,0	10,0	RR
4	-	35,1	64,9	-	-	7,7	RR
5	-	39,7	44,6	9,5	6,1	81,3	I
6	8,3	61,9	29,4	0,4	-	75,9	I
7	-	30,0	69,6	0,3	-	289,7	SS
8	4,0	42,5	52,2	1,3	-	337,3	SS
9	6,6	38,7	53,8	0,9	-	243,6	SS
10	14,9	37,3	47,4	-	0,4	175,0	S
11	-	46,8	50,7	2,5	-	108,4	S
12	-	29,3	66,3	4,4	-	129,7	S
13	-	23,2	62,7	14,1	-	77,7	I
14	-	38,2	60,7	1,1	-	28,0	R
15	5,8	23,6	66,9	3,7	-	126,0	S
16	-	52,2	46,0	1,8	-	113,0	S
17	3,3	36,2	60,4	0,1	-	281,0	SS
18	0,9	40,2	57,1	1,8	-	181,0	SS
19	-	36,0	63,7	0,2	-	121,3	S
20	-	18,0	66,2	-	-	53,3	I
21	-	42,9	54,8	2,2	-	120,4	S
22	7,0	75,5	12,2	5,2	-	38,4	R
23	-	42,5	54,4	2,9	-	181,9	SS
24	-	47,5	52,5	-	-	188,7	SS
25	-	48,4	51,6	-	-	44,0	R
26	-	-	100,0	-	-	0,7	RR
27	-	26,7	7,3	-	-	8,6	RR
28	-	49,6	50,4	-	-	57,0	I
29	0,2	32,1	62,7	5,0	-	135,0	S
30	-	29,1	65,4	5,5	-	12,7	RR
31	-	38,3	61,7	-	-	6,0	RR
32	-	45,0	53,0	2,0	-	49,6	I
33	-	52,2	47,8	-	-	83,7	I
34	10,0	31,0	53,3	5,7	-	100,0	S
35	-	47,2	52,3	0,6	-	53,0	I
36	-	47,0	51,2	1,8	-	17,0	RR
37	-	-	100,0	-	-	34,7	R
38	-	80,0	20,0	-	-	25,0	R
39	5,5	21,8	72,7	-	-	18,3	RR
40	3,7	22,2	72,2	1,8	-	126,0	S
41	13,5	46,9	39,6	0,1	-	324,3	SS
42	-	31,0	69,0	-	-	18,4	RR
43	6,0	39,1	53,7	1,2	-	193,7	SS
44	-	20,2	71,8	8,0	-	65,9	I

*SS – altamente susceptível
I – intermediário

S - susceptível
R – resistente

RR- altamente resistente

Bibliografia

Nelson, R. R. Breeding Plants for Diseases Resistance- Concepts and Applications. The Pennsylvania State University ed., 1973, 401 p.